



Murillo de Aragão

[Mais colunas e blogs](#)

07.jul.17 - 18h00

Ao pacato cidadão

Muito se fala que o Brasil vive hoje uma crise institucional. Não caia nessa. Na verdade, somos um País em crise institucional desde que nos entendemos como Nação, pelo fato de que a relação entre Estado e sociedade é desequilibrada. E entre os Poderes também. Criado pela Coroa como um empreendimento, o Brasil sempre tratou seus cidadãos com desprezo. Sempre privilegiamos as pessoas e não as instituições. Temos sido controlados por elites organizadas que se apropriaram do Estado. Suas ações sempre foram táticas e não estratégicas, destinadas a controlar a fonte de riqueza, como amplamente desvendado pela Operação Lava Jato. Sempre tivemos muitos projetos de poder, mas nenhum projeto de Nação.

Agora somos um Estado controlado por corporações de burocratas em aliança com políticos que afirmam sua superioridade por meio de salários privilegiados, benefícios, aposentadorias diferenciadas, excesso de burocracia e serviços de quinta categoria para a população. Propõem um Estado complexo, opaco e de baixa interatividade com a sociedade e se beneficiam disso. Ao pacato cidadão, sobram o fim da utopia e a guerra do dia a dia, como disse o Skank.

[Buscar](#)

Mais colunas



**BRASIL
CONFIDENCIAL**
Limpeza

A cúpula do PMDB está trabalhando para enquadrar o partido de norte a sul do país. Seu presidente, Romero Jucá (foto), comanda a [...]



**RICARDO
BOECHAT**

Perdido

Divulgação Sem comprovar boa parte das denúncias feitas aos procuradores da Lava Jato, o senador cassado Delcídio do Amaral (que está [...])



AMAURI SEGALLA

É horrível ser mulher no Brasil

Você é macho pra cacete e ataca qualquer mulher porque macho pra cacete só tem uma coisa pra fazer na vida que é partir pra cima de [...]



**RICARDO
AMORIM**

A reforma esquecida

O Brasil está em reformas. A maior crise moral, política e econômica da história exigia respostas. A qualidade das respostas são [...]



**RODRIGO
CONSTANTINO**

A bolha progressista

Tem sido tema recorrente em meus textos a "marcha das minorias", pois vejo esse fenômeno como uma eficiente

Desde sempre fomos uma Nação de pacatos cidadãos, por conta da participação errática no processo político, pela precariedade de nossa educação cidadã, pelo fluxo de informação de baixa qualidade. Em sendo uma sociedade pré-moderna, nossa capacidade de reflexividade é muito baixa. Estamos ainda na pré-história da democracia no mundo. No Brasil, o que é bem pior, ainda estamos no jardim de infância da pré-história, um lugar que o cientista político Thiago de Aragão situou entre a Idade Média e a Renascença. E, em decorrência, a relação entre os Poderes é igualmente desequilibrada. Perseguimos, sem vontade, o equilíbrio de Poderes. Aceitamos, bovinamente, a hegemonia do Executivo, tal qual hoje aplaudimos o ativismo do Judiciário como resposta ao desequilíbrio. Ao desequilíbrio concordamos com mais desequilíbrio. É hora de colocar um freio de arrumação nas instituições e fazê-las trabalhar para a sociedade. Esse deve ser o projeto de nossa Nação.

O pacato cidadão sempre preferiu não se meter no rolo. Acha que sempre foi assim e assim será. Em aceitando a situação, continuaremos a ser mais pacatos do que cidadãos, pagando uma carga tributária de primeiro mundo e usando serviços públicos de terceiro mundo. Pagamos em dobro para ter saúde, educação e segurança enquanto esperamos um salvador da pátria que não existe.

Mas, aparentemente, o pacato cidadão está ficando aborrecido e indignado. O passo seguinte deve ser o de se mobilizar em favor de uma ampla renovação da política. Devemos deixar de ser pacatos, devemos ser mais cidadãos, atuando em favor de um projeto de Nação que queremos para nossos netos. Já que para os filhos não há muito a fazer.

Belezas emprestadas

Logo no início de seus Ensaios, Montaigne alerta que, "se fosse para buscar os favores do mundo, teria me enfeitado de belezas emprestadas". Com isso ele quis dizer que, se fosse para agradar, falaria o que os outros já tinham falado e causado agrado. Repetiria obviedades plenamente aceitas pelo senso comum. As belezas emprestadas são [...]

01.09.17

O benefício da dúvida

O jornalista Reinaldo Azevedo cunhou uma frase extraordinária para nossos tempos: "Um cientista rigoroso tem dúvidas. Um idiota, nunca!". Quando falamos sobre o benefício da dúvida devemos, obviamente, considerar que o benefício deve se estender também a quem reflete sobre o tema. Diariamente muitos constroem certezas sobre as frágeis bases do preconceito, do instinto e [...]

18.08.17

Vai dar praia em 2018

A cada minuto que passa, as eleições de 2018 estão mais presentes nos cálculos de nossos políticos. O mesmo deve se dar no âmbito da Operação Lava Jato, cujos propósitos extrajudiciais são inequívocos. Entre os mais esclarecidos, poucos têm dúvidas de que os objetivos da força-tarefa vão muito além da punição de criminosos. Atos e [...]

04.08.17

Luz, mais luz

Quando menino, uma antiga propaganda da Bozzano apregoava "luz, mais luz. Toda vez que se discute a crise de relacionamento entre os setores público e privado, lembro-me do anúncio. Tentarei explicar. Morando em Brasília desde o início dos anos 1980, assisti a diversas crises envolvendo os setores público e privado, todas com a mesma tônica: [...]

21.07.17

Não basta indignação

Não há como não se indignar com a política nacional. A sucessão de episódios envolvendo corrupção é extraordinária, sem paralelos na história moderna do mundo. Ao consultar a Wikipedia, encontramos uma explicação solta, porém absolutamente pertinente: numa democracia, o direito à indignação é sagrado. Mas a indignação é mais que um direito. É uma presença [...]

23.06.17

[Ver mais](#)

Pela Web

Para você



Ritual de apedrejamento do hajj acontece sob forte esquema de segurança

Israel ataca posições sírias após novos disparos nas Colinas de Golã

Netflix sob ataque

Numa boa...



Copyright © 2017 - Editora Três
Todos os direitos reservados.

Nota de esclarecimento A Três Comércio de Publicações Ltda. (EDITORA TRÊS) vem informar aos seus consumidores que não realiza cobranças por telefone e que também não oferece cancelamento do contrato de assinatura de revistas mediante o pagamento de qualquer valor. Tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A Editora Três é vítima e não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças, informando aos seus clientes que todas as medidas cabíveis foram tomadas, inclusive criminais, para apuração das responsabilidades.